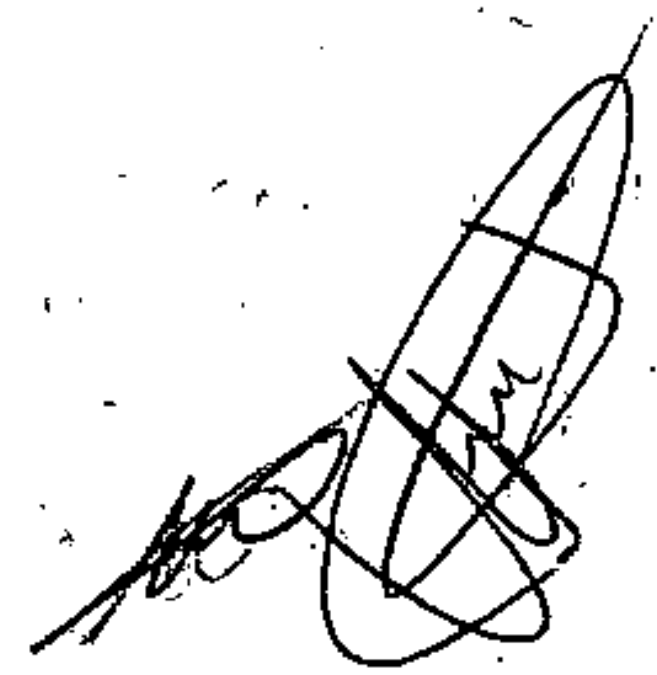
	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO          AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL          NORTE DE MINAS          PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 1/29</b>
---	---	---

<b>PARECER ÚNICO</b> <b>Nº 911379/2011 (Órgão Seccional) SUPRAMNM</b>
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: <b>21381/2011/002/2012</b>
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Auto de Infração ( <input type="checkbox"/> )

**1. Identificação:**

Empreendimento (Razão Social): <b>ALPARGATAS S/A.</b>	CNPJ: <b>61.079.117/0001-05</b>
Empreendimento (Nome Fantasia): <b>ALPARGATAS S/A.</b>	Município: <b>MONTES CLAROS</b>
Atividade predominante: <b>FABRICAÇÃO DE CALÇADOS EM GERAL</b>	
Código da DN e Parâmetro: <b>C-09-03-2</b>	
Porte do Empreendimento: Pequeno ( <input type="checkbox"/> ) Médio ( <input type="checkbox"/> ) <b>Grande ( X )</b>	Potencial Poluidor: Pequeno ( <input type="checkbox"/> ) <b>Médio ( x )</b> Grande ( <input type="checkbox"/> )
Classe do Empreendimento: 1 ( <input type="checkbox"/> ) 2 ( <input type="checkbox"/> ) 3 ( <input type="checkbox"/> ) 4 ( <input type="checkbox"/> ) <b>5 ( X )</b> 6 ( <input type="checkbox"/> )	
Fase Atual do Empreendimento: LP ( <input type="checkbox"/> ) <b>LI ( X )</b> LO ( <input type="checkbox"/> ) LOC ( <input type="checkbox"/> ) LP+LI ( <input type="checkbox"/> ) Revalidação ( <input type="checkbox"/> ) Ampliação ( <input type="checkbox"/> )	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? <b>( X ) Não</b> ( <input type="checkbox"/> ) Sim	
Bacia Hidrográfica: <b>Rio Verde Grande</b> Sub Bacia: <b>Rio do Vieira</b>	



<p>PROCESSO <b>INTEGRAD</b> de Regularização Ambiental</p>	<p><b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS</b></p> <p><b>PARECER ÚNICO</b></p>	<p><b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 2/29</b></p>
--	---	---

### 2.1 Descrição do histórico:

O empreendedor em 16/12/2011 protocolou, nesta Superintendência, formulário de caracterização do empreendimento integrado (FCEI) relativo ao processo de ampliação da unidade de fabricação de calçados acima referenciada, sendo gerado o formulário de orientação básica (FOBI) para formalização do processo de licenciamento no dia 26/12/2011. O referido processo foi devidamente formalizado em 04/01/2012, por meio da Supram Norte. A vistoria ao empreendimento foi realizada em 07/02/2012, onde puderam ser colhidas informações mais precisas a respeito da situação do empreendimento, com efeito, na elaboração do presente parecer o qual tem por finalidade dar subsídios à unidade regional colegiada do COPAM norte de minas (URC/COPAM Norte de Minas) no julgamento do pedido de licença pelo empreendedor.

### 3. Controle Processual

O empreendedor requer a Licença Instalação para o seu empreendedor ALPARGATAS S/A, relativo à atividade fabricação de calçados em geral, no município de Montes Claros -MG.


A Resolução n.º 237 do CONAMA, de 19 de dezembro de 1997 dispõe que:

"Licenciamento ambiental: procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambiental, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso".

### DA LICENÇA DE INSTALAÇÃO

Conforme disposição do Decreto n.º 44.844, de 25 de junho de 2008, e suas alterações, a referida licença tem por escopo autorizar a instalação de empreendimentos, superada a fase de concessão da licença prévia, a fim de que o empreendedor atente para a existência de possíveis danos que poderão ser causados ao meio ambiente quando da realização das obras de instalação; incluindo-se, portanto, na referida fase, a determinação de condicionantes e medidas de controle ambiental.

Cumprе ressaltar, entretanto, que a concessão da licença de instalação não autoriza a operação do empreendimento, limitando-se apenas a viabilizar todas as obras necessárias a sua instalação

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 3/29</b>
---	--	---

através da apresentação do Plano de Controle Ambiental – PCA, o qual deve apontar medidas mitigadoras e compensatórias dos danos causados ao meio ambiente.

O processo encontra-se instruído corretamente, haja vista a apresentação dos documentos necessários e exigidos para a atividade em comento pela legislação ambiental em vigor juntamente com as condicionantes ora estabelecidas; fato que não dispensa, nem substitui a obtenção das outras licenças legalmente exigíveis, nos termos do Decreto nº. 44.844/08 sob pena de autuação.

Em observância ao processo em epígrafe subsiste a lavratura de auto de infração, tendo em vista legislação aplicável a espécie.

Assim, o presente processo contém os requisitos básicos a serem atendidos no que tange a sua localização e concepção demonstrando viabilidade para sua instalação, para o empreendedor ALPARGATAS S/A, relativo à atividade fabricação de calçados em geral, no município de Montes Claros -MG.

#### **4. Introdução**

O presente parecer discorre sobre a análise do pedido de licença requerida pelo empreendedor ALPARGATAS S/A, relativo à atividade fabricação de calçados em geral, no município de Montes Claros-MG.

A atividade objeto do referido licenciamento é a fabricação de calçados cuja capacidade instalada será 340.747 pares de sandálias/dia com previsão de contratação de 2500 funcionários, os quais se revezarão em 3 turnos de 8 horas cada. O número de empregos indiretos alcançará 5000, segundo estimativas contidas nos estudos.

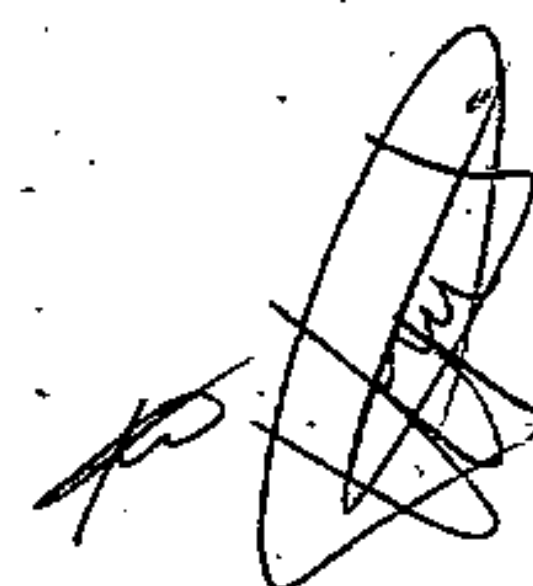
A área total do empreendimento é de 37 ha, sendo 10 ha de área útil e 5,6 há de área construída, sendo que toda a área construída, incluindo os sistemas de mitigação de impactos ambientais foram dimensionados para a produção máxima acima referida.

O parecer a seguir tem por finalidade descrever as características do referido empreendimento, bem como as medidas mitigadoras e/ou compensatórias necessárias com conclusão sobre a viabilidade de instalação da atividade.

#### **5. Caracterização do Empreendimento**

##### **5.1. Caracterização do Processo Produtivo**

O processo produtivo inicia-se na estufa que processa as aparas vindas do acabamento. Em seguida, as peneiras realizam a moagem da borracha estufada para ser incorporada a mistura. Na mistura semi-final é feita a mistura primária dos componentes (borracha e incorporação da



borracha) que seguem para a casa da borracha (estoque) para então sofrerem a mistura final com enxofre, esponjante, pigmentos e alguns aditivos.

Terminada esta são produzidos filetes de borracha nas calandras para colocação na sola da sandália. Já nas prensas são produzidas mantas sob vulcanização. Após essa etapa as mantas vindas das prensas são estabilizadas para evitar seu encolhimento no stábil.

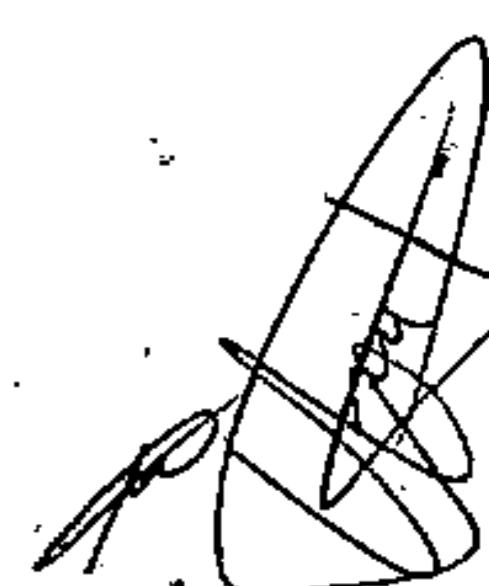
Nas injetoras são produzidas as forquilhas em PVC e no silk são feitas as pinturas nos solados, bem como as estampas nos mesmos pelo transfer. As bandeirinhas são coladas nas forquilhas e o dryblend realiza a mistura final do PVC.

No setor de acabamento são realizadas as montagens finais das sandálias que são encaminhadas posteriormente ao centro de distribuição que armazena e destina os produtos acabados.

## 5.2. Materiais e Insumos Utilizados

**Tabela 1 – Lista das matérias primas e insumos utilizados**

<b>Matérias Primas e Insumos</b>	<b>Quantidade atual (por ano)</b>	<b>Capacidade máxima</b>	<b>Unidade de Medida</b>
Acelerante	180.000	192.223	Kg
Acetato de etila	104.585	111.687	Kg
Acido	266.700	284.811	Kg
Auxiliar de Processo	356.044	380.222	Kg
Alcool	24.180	25.822	Kg
Antibloqueio	1.776	1.896	Kg
Antioxidante	400.800	428.018	Kg
Bandeirinhas	34.973.127	37.348.152	Peças
Borracha	22.382.052	23.902.017	Kg
Cabides	171.400.088	183.039.867	Peças
Caixas	15.846.775	16.922.929	Peças
Carbonato	5.377.286	5.742.457	Kg
Cartuchos	97.042.188	103.632.322	Peças
Caulin	10.832.059	11.567.664	Kg
Ciclohexanona	3.790	4.047	Kg
Cola	5.202	5.555	Kg
Deslizante	1.773	1.893	Kg



Enxofre	660.600	705.461	Kg
Espanjante	2.780.451	2.969.271	Kg
Estabilizante	89.390	95.460	Kg
Etiquetas	113.909	121.644	Kg
Halogenante	108.426	115.789	Kg
Oleo Platificante	6.822.264	7.285.565	Kg
Óxido de zinco	712.073	760.429	Kg
Parafina	275.645	294.364	Kg
Pigmento	2.760.129	2.947.569	Kg
Policloreto	3.101.999	3.312.655	Kg
Polietileno	1.071.875	1.144.666	Kg
Resina	4.816.322	5.143.398	Kg
Reticulante	2.818	3.009	Kg
Solventes	168.400	179.836	Kg
Sulfa	67.419	71.997	Kg
Tintas	47.912	51.165	Kg

Fonte: PCA/RCA Castro Projetos e Consultoria – ALPARGATAS S/A

### 5.3. Caracterização das Emissões

#### 5.3.1. Resíduos Sólidos

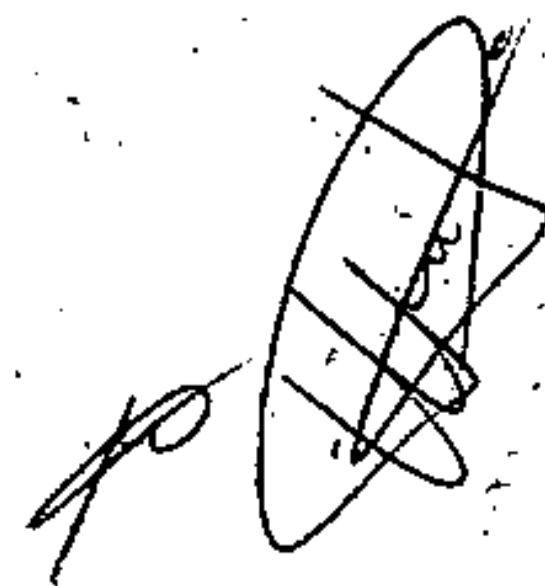
Considerando as emissões de rejeitos durante o processo de produção da atividade em questão, sem dúvida a geração de resíduos sólidos é a que desperta maior preocupação, tanto em função do volume, quanto aos tipos de resíduos a serem gerados.

Os principais resíduos a serem gerados incluem borracha, sucata ferrosa, plásticos, papel/papelão, pó de cepo, madeira, baterias e lâmpadas fluorescentes, lixo hospitalar e restos de alimentos.

Foi apresentada uma planilha contendo os principais resíduos gerados e quantidades estimadas em função de uma produção de 340.747 pares de sandálias por dia.

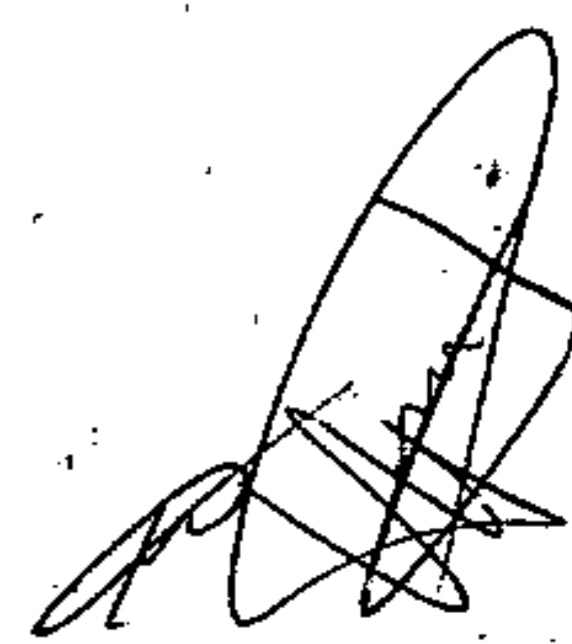
**Quadro 2 – Quantidade Estimada e Tipo de Resíduos a Serem Gerados no Empreendimento por setor produtivo**


Matérias Primas e Insumos	Quantidade atual (por ano)	Capacidade máxima	Unidade de Medida
Acelerante	180.000	192.223	Kg.



Acetato de etila	104.585	111.687	Kg
Acido	266.700	284.811	Kg
Auxiliar de Processo	356.044	380.222	Kg
Alcool	24.180	25.822	Kg
Antibloqueio	1.776	1.896	Kg
Antioxidante	400.800	428.018	Kg
Bandeirinhas	34.973.127	37.348.152	Peças
Borracha	22.382.052	23.902.017	Kg
Cabides	171.400.088	183.039.867	Peças
Caixas	15.846.775	16.922.929	Peças
Carbonato	5.377.286	5.742.457	Kg
Cartuchos	97.042.188	103.632.322	Peças
Caulin	10.832.059	11.567.664	Kg
Ciclohexanona	3.790	4.047	Kg
Cola	5.202	5.555	Kg
Deslizante	1.773	1.893	Kg
Enxofre	660.600	705.461	Kg
Esponjante	2.780.451	2.969.271	Kg
Estabilizante	89.390	95.460	Kg
Etiquetas	113.909	121.644	Kg
Halogenante	108.426	115.789	Kg
Oleo Platificante	6.822.264	7.285.565	Kg
Oxido de zinco	712.073	760.429	Kg
Parafina	275.645	294.364	Kg
Pigmento	2.760.129	2.947.569	Kg
Policloreto	3.101.999	3.312.655	Kg
Polietileno	1.071.875	1.144.666	Kg
Resina	4.816.322	5.143.398	Kg
Reticulante	2.818	3.009	Kg
Solventes	168.400	179.836	Kg
Sulfa	67.419	71.997	Kg
Tintas	47.912	51.165	Kg

Fonte: PCA/RCA Castro Projetos e Consultoria – ALPARGATAS S/A



 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 27/04/2012 Folha: 7/29</p>
---	--	---

### 5.3.2. Efluentes Industriais

Haverá geração de efluentes industriais provenientes de água de purga dos compressores de ar, bem como das caldeiras para geração de vapor. De acordo com o RCA serão adquiridos 4 compressores com capacidade nominal de 12 m<sup>3</sup>/hora por compressor e geração de água de purga da ordem de 500 litros/dia, a qual será encaminhada a uma caixa separadora de água e óleo (SAO) e desta para a rede de esgoto. Já a capacidade nominal das caldeiras será de 6500 m<sup>3</sup>/dia, com taxa de geração de água de purga em torno de 2000 litros/dia, que será direcionada a uma estação de tratamento de efluentes dentro da área da empresa.

### 5.3.3. Efluentes Sanitários

Basicamente, os efluentes líquidos gerados na unidade industrial serão de natureza sanitária e proveniente das instalações sanitárias e cozinha.


A quantidade de funcionários que contribuirá com a geração desses efluentes foi considerada 2500 e gerará, aproximadamente, 200.000 l/dia de efluentes sanitários, o que equivale a uma contribuição média de 80 litros/pessoa/dia. Considerando um regime de trabalho de 8 horas em três turnos, obtêm-se uma vazão média de 8,3 m<sup>3</sup>/hora. O sistema de tratamento será projetado em função dessas variáveis e será mais bem detalhado item abaixo relacionado ao tema.

### 5.3.4. Emissões Atmosféricas

O relatório de controle ambiental apresentado conclui que não haverá emissões atmosféricas significativas durante o processo de instalação, e apenas algumas emissões durante soldas eventuais no setor de manutenção durante a produção, conforme descrição de processo produtivo. Segundo relatório apresentado no âmbito do PCA o processo apresentado será todo desenvolvido no interior do prédio industrial, não havendo geração de efluentes atmosféricos fora dos limites da construção. Com relação as possíveis emissões no ninterior da edificação estamos apresentando os resultados das análises realizadas na unidade de Campina Grande/PB, nos setores onde foi identificado algum tipo de emissão.

Após a medição foi constatado que os níveis encontrados são os inferiores aos Limites Teóricos utilizados nesta análise [ ACGIH - American Conference of Governmental Industrial



	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 8/29</b>
---	--	---

Hygienists e NR-15 do Ministério do Trabalho], confirmando assim a salubridade da atividade e a isenção de compostos orgânicos voláteis.

Fonte: PCA CASTRO Projetos e Consultoria – ALPARGATAS/SA

Ainda com relação a emissão atmosférica verificada na fábrica de Campina Grande/PB, ressalta-se que as funções de pesagem de pigmentos, caulim e carbonato, não ocorrerão na unidade de Montes Claros-MG, uma vez que todo o sistema desta operação será automatizado, eliminando a movimentação dos produtos químicos utilizados na produção.

Todo o transporte de matéria-prima será realizado através de tubulação, que interligará os silos de abastecimento aos banburys [equipamento utilizado para realizar a mistura da borracha]. Desta forma, a unidade da fabricação de calçados que será instalada em Montes Claros-MG não haverá geração de efluentes atmosféricos.

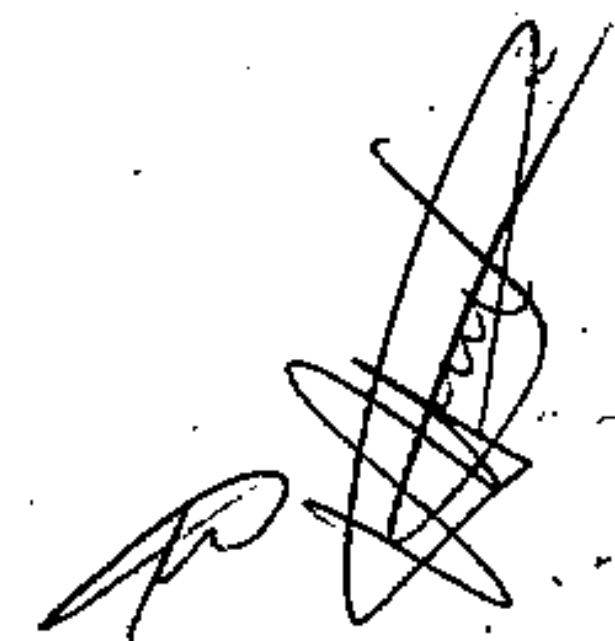
#### **5.3.5. Ruídos**

A lei 10.100 de 17/01/1990 estabelece como prejudicial à saúde, à segurança e ao sossego público quaisquer ruídos que atinjam no ambiente exterior do recinto em que tem origem, independentemente do ruído de fundo, nível sonoro superior a 70 dB (A) durante o dia e 60 dB (A) durante a noite, considerando o período noturno aquele compreendido entre 22:00 e 6:00.


Verifica-se que a referida atividade é potencialmente geradora de ruídos e para tanto na fase de implantação como de operação está previsto a implantação de um subprograma de monitoramento de ruídos, o qual será melhor explicitado abaixo no item impactos e medidas mitigadoras.

#### **6. Da Utilização dos Recursos Hídricos**

O poço detectado na licença da fase anterior (LP) não seria objeto de exploração, conforme explanado naquele parecer. Entretanto, durante os estudos da licença de instalação (LI), foi realizado o teste de bombeamento e análise físico-química do referido poço tubular, o que culminou na conclusão da empresa pela viabilidade de exploração do aquífero. Neste sentido, foi protocolado nesta SUPRAM pedido de outorga de uso de recursos hídricos sob processo administrativo nº 6259/2012. Durante a análise foram avaliados, dentre os principais parâmetros, o nível estático: 19,8 e o nível dinâmico do poço: 24,6 após o teste de bombeamento de 24 h com





	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO          AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL          NORTE DE MINAS          PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 9/29</b>
---	---	---

bomba submersa de 3cv de potência, sendo obtida a vazão de teste da ordem de 16,1 m<sup>3</sup>/hora e uma recuperação do mesmo em 90 minutos após o fim do bombeamento.

Após a avaliação destes parâmetros, bem como outros relativos ao perfil geológico da região e hidrogeológico do aquífero, concluímos pela viabilidade da exploração para o fim de auxílio na instalação do empreendimento e posteriormente consumo industrial.

#### **7. Da Supressão de Vegetação**

Foi suprimida área de 5,65 há (cinco vírgula sessenta e cinco hectares), conforme Inventário fito sociológico da área e supressão autorizada, por meio ofício da Prefeitura Municipal de Montes Claros, datado de 05 de dezembro de 2011, processo de referência nº 29.445/2011.

#### **8. Descrição dos Principais Impactos e das Medidas Mitigadoras**

Os principais impactos e medidas de controle foram descritas no PCA como forma de definir de que forma os principais impactos gerados pela atividade serão minimizados. Durante a análise desta Supram, foram levantados outros impactos não descritos nos estudos que serão apresentados abaixo.

Nesse sentido, os principais programas apresentados no âmbito do PCA, serão descritos e analisados a seguir:

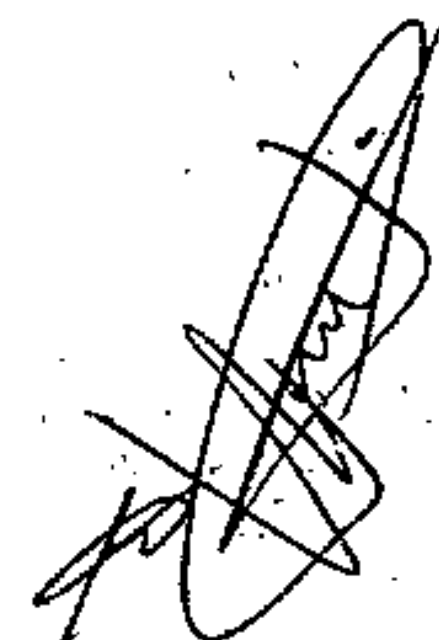
##### **8.1. Programa de Gerenciamento de Obras**


O objetivo deste programa confunde-se com a supervisão da obra, ou seja, consiste em verificar se as atividades decorrentes da implantação do Projeto de Engenharia e do Plano Básico Ambiental (plano de controle ambiental) estão sendo obedecidas.

Além das ações usuais, referentes à supervisão técnica e ambiental da obra, durante o período em que o programa estiver em execução, diversas atividades complementares podem ser realizadas, visando à atualização e complementação do mesmo.

Principais linhas de ação e suas diretrizes serão especificadas a seguir:

- O impacto de conforto e de saúde dos espaços exteriores do empreendimento sobre os usuários do terreno onde está sendo realizada a construção do empreendimento
- Escolha Integrada de Produtos, Sistemas e Processos Construtivos
- Canteiro de Obras com Baixo Nível de Incômodos e Impactos Ambientais
- Gestão da Energia
- Gestão da Água
- Gestão dos Resíduos de Uso e Operação da Edificação



	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS</b> <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 27/04/2012.</b> <b>Folha: 10/29</b>
---	--	---

- Conforto Acústico

## **8.1.2. Programa de Controle, Monitoramento e Acompanhamento Ambiental**

### **8.1.2.1. Objetivos**

- Verificar se os índices da qualidade do ar (particulados e gases) estão aceitáveis na área de influência direta da obra, e se possuem tendências de melhoria;
- Averiguar se os índices de vibrações e ruídos na fase de construção da obra encontram-se aceitáveis, o que corresponde a constatar que a medida mitigadora concebida, está tendo o grau de eficiência desejada;
- Controlar a qualidade das águas pluviais caídas na área do empreendimento;
- Monitorar a coleta, transporte e disposição final de efluentes e esgotos sanitários originados da área do empreendimento;
- Verificar se no canteiro de obras, as áreas estão adequadamente posicionadas e operando corretamente e se os materiais de descarte estão recuperados ou em condições adequadas de disposição final;
- Averiguar se o pessoal envolvido na construção da obra é predominantemente mão-de-obra local;
- Verificar se a economia local está sendo estimulada, em função da construção e operação da obra;
- Averiguar se as medidas de segurança foram adotadas e se são suficientes;
- Averiguar se os níveis de acidentes estão aceitáveis ou se há necessidade de se intensificar campanhas, adotar outras sinalizações ou outras providências.

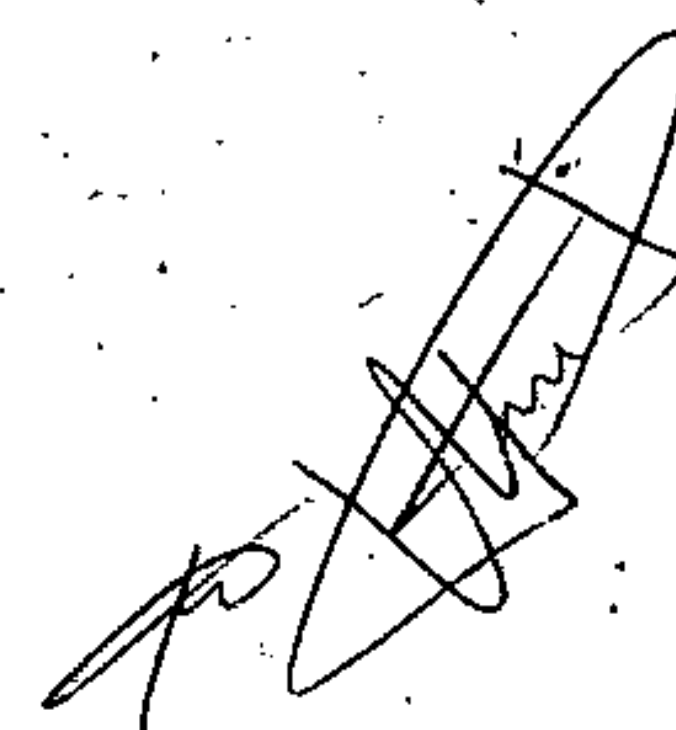
### **8.1.2.1. Programas de Acompanhamento**


- **Nível de Ruídos e Vibrações**

Monitoramento de ruídos: antes do início da operação da empresa Alpargatas S/A, será conduzido um monitoramento sobre níveis de ruídos, visando determinar os níveis existentes no perímetro da obra, a fim de compará-los com ruídos existentes durante a operação.

- **Monitoramento da Qualidade do Ar**

Este monitoramento pode ser feito com a utilização de uma frota regulada dos veículos que transitarão na obra, gestão ambiental dos materiais a serem usados na construção, com o cuidado pra evitar ao máximo a emissão de partículas na movimentação de materiais. Se isto não for possíveis poderá se construir uma barreira que impeça que a poeira da construção seja emitida



	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO          AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL          NORTE DE MINAS</b> <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 11/29</b>
---	--	--

para fora do canteiro de obras. Pode-se tomar algumas medidas preventivas como umidificação e proteção do solo, cobertura das caçambas dos caminhões, manutenção preventiva dos equipamentos e utilização de EPI's pelos trabalhadores.

- **Monitoramento do Sistema de Águas Pluviais**

Regularmente, todos os componentes do sistema de coleta e canalização das águas pluviais, deverão ser inspecionados visualmente e executados os serviços necessários à manutenção, a fim de garantir a qualidade de operação dos componentes do sistema, monitoramento das obras de drenagem deverá ser permanente das canaletas pluviais.

- **Monitoramento dos Efluentes e Esgotos Sanitários**

Deverão ser usados banheiros químicos na obra que deverão ser manuseados com todos os cuidados de coleta e limpeza. A empresa fornecedora dos banheiros deve ser licenciada ambientalmente.

Após a operação da empresa os mesmos cuidados deverão ser tomados em relação ao sistema de tratamento dos efluentes proposto para a empresa Alpargatas S/A. O projeto aprovado pelo órgão ambiental deve ser seguido na íntegra.

- **Finanças Públicas**

**Incentivo e Monitoramento de Atividades Econômicas**

Verificação e acompanhamento da execução do cronograma de obras e de desembolsos financeiros /elaboração e aplicação de um plano de relações públicas, ou seja, contrato para conscientização do empreendedor, empreiteiras e contratantes, no sentido de privilegiar os estabelecimentos comerciais e de serviços visando o fortalecimento da economia local e regional.

- **Monitoramento do Nível de Acidentes e da efetividade da Campanha de Comunicação Social**

A empresa deverá informar se ocorrer algum acidente ao poder municipal através da sua equipe de comunicação social.

Todo acidente ocorrido deve ser monitorado anotando todas as informações necessárias, inclusive para evitar e prevenir novas ocorrências.

- **Emprego e Renda**

**Monitoramento da Contratação de Mão-de-Obra Local**

As empresas contratadas deverão apresentar a lista de postos de trabalho que irão ser gerados durante a execução das obras e operação do empreendimento e as qualificações exigidas do trabalhador que deverá ocupá-los, separando-se aquelas qualificações que podem ser adquiridas mediante treinamento no local de trabalho, daquelas que não o podem.



**Principais Ações:**

- Divulgação formal e correta das informações relacionadas à demanda de mão-de-obra necessária à implantação do empreendimento;
- Recrutamento de trabalhadores do município e da região no âmbito da contratação das empreiteiras estabelecer critérios e diretrizes para a contratação de mão-de-obra e verificar seu cumprimento;
- Garantir um sistema efetivo de transporte para os trabalhadores da obra residentes nos municípios vizinhos ou localidades distantes;
- Evitar o surgimento de conflitos no Município, pelas pressões exercidas pela população contratada sobre equipamentos e serviços públicos municipais e regionais;
- Estabelecer convênios com instituições voltadas ao treinamento e formação de mão de obra, para capacitação/adequação dos trabalhadores contratados (Sistema S – Senai/Senac, universidades locais e regionais), bem como, de recrutamento (Posto de Atendimento ao Trabalhador – PÁT) tendo em vista as necessidades da fase de obras e a recolocação futura no mercado de trabalho, após a desmobilização do canteiro de obras

**8.1.3. Cronograma de Execução**

Cronograma de Implantação do Plano de Acompanhamento Ambiental da Obra								
Atividades Previstas	Meses							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Execução do Canteiro de Obras								
Aquisição dos Equipamentos para Coleta dos Resíduos								
Capacitação de Recursos Humanos								
Implementação do Plano								
Medição do Nível de Ruído Anterior ao Início das Obras								
Análise das Ações Implementadas								
Monitoramento de Ruídos								
Elaboração de Painéis Informativos								

Fonte: PCA CASTRO Projetos e Consultoria – ALPARGATAS/AS


**8.2. Plano de gerenciamento de resíduos**

De acordo com o plano de gerenciamento de resíduos elaborado pela empresa, foram detectados os tipos de destinação final indicados no quadro abaixo, adotadas e recomendadas a partir do estudo do processo, das alternativas tecnológicas disponíveis e em função da realidade local.

**Quadro 4 – Formas de destinação final adotadas e recomendada – Resíduos não perigosos**

Resíduos não-perigosos (inertes e não inertes) – Classe IIA e IIB		
Código de resíduo	Descrição do resíduo	Destinação adotada e recomendada
A001	Resíduos de restaurante (restos de alimentos)	Aterro sanitário municipal, compostagem
A002	Resíduos gerados fora do processo industrial (material	Reciclagem/reutilização



	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 13/29</b>
---	--	--

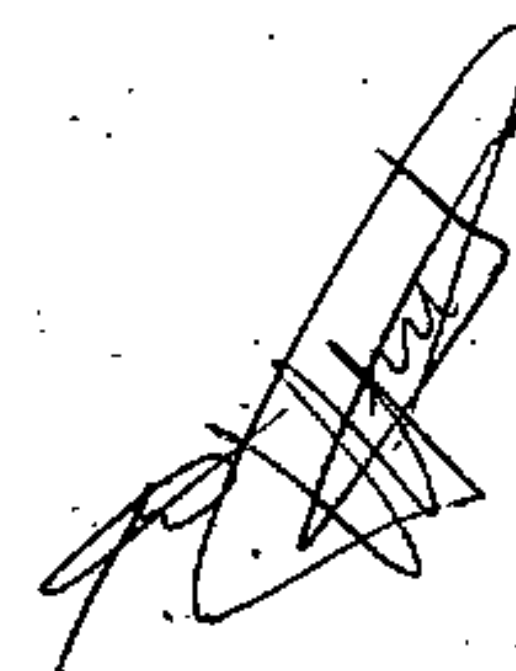
	de escritório, embalagens de escritório, material de consumo etc.)	
A003	Resíduos de varrição de fábrica	Aterro sanitário municipal
A004	Sucata de metais ferrosos	Reciclagem
A105	Embalagens de metais não ferrosos (latas vazias ou contaminadas com substâncias/produtos não perigosos) (especificar o contaminante)	Reciclagem
A006	Resíduos de papel e papelão	Reciclagem/reutilização
A008	Resíduos de borracha	Reciclagem
A009	Resíduos de madeira contaminado ou não contaminado com substâncias/produtos não perigosos (deve-se especificar o contaminante)	Reciclagem/reutilização/reprocessamento
A021	Resíduos sólidos de estações de tratamento de efluentes contendo substâncias não tóxicas	Compostagem, aplicação no solo após caracterização para enriquecimento
A022	Resíduos pastosos de estações de tratamento de efluentes contendo substâncias não tóxicas	Compostagem, aplicação no solo após caracterização para enriquecimento
IA00	EPI's contaminados ou não contaminados com substâncias/produtos não perigosos (luvas, botas, aventais, capacetes, máscaras, etc)	Incineração/ disposição em aterro sanitário industrial


**Quadro 5 – Formas de destinação final adotadas e recomendada – Resíduos perigosos**

<b>RESÍDUOS PERIGOSOS DE FONTES NÃO ESPECÍFICAS CLASSE I</b>		
<b>Código de resíduo</b>	<b>Descrição do resíduo</b>	<b>Destinação adotada e recomendada</b>
F105	Solventes contaminados ou não contaminados com substâncias/produtos perigosos ou não perigosos (deve-se especificar o solvente e o principal contaminante)	Recuperação de solventes, incineração/ disposição em aterro sanitário industrial
I117	Lâmpadas (fluorescentes, incandescentes, outras)	Recuperação do mercúrio/reciclagem
I013	Pilhas e baterias	Disposição em aterro sanitário industrial
I134	Embalagens vazias contaminadas com óleos: lubrificante, fluido hidráulico, corte / usinagem, isolamento e refrigeração (especificar embalagem e o óleo)	Incineração/ disposição em aterro sanitário industrial

- **Armazenamento temporário de resíduos**

As baias devem ser separadas por tipos de resíduos e cada uma será identificada pelo seu respectivo nome e cor (Resolução CONAMA nº 275). Dentro de cada baía os resíduos devem estar dispostos organizadamente, empilhados, colocados em prateleiras, em tambores ou caixa devidamente identificados (rotulados) pelo nome do resíduo de forma a facilitar a sua contabilização e pesagem, bem como otimizar o espaço e a facilitação da movimentação dos operadores.



 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p align="center"><b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS</b></p> <p align="center"><b>PARECER ÚNICO</b></p>	<p>Data: 27/04/2012 Folha: 14/29</p>
---	---	--

• **Transporte dos Resíduos**

No caso de resíduos classe I, esses deverão ser obrigatoriamente coletados e transportados ao destino final por empresas terceirizadas para reprocessamento/reciclagem, devidamente licenciadas pelo órgão ambiental para seu transporte, mediante a apresentação de documentação comprobatória.

Os resíduos classe II não necessitam de documentação específica para transporte, mas devem ser acompanhados, assim como os resíduos classe I, de um documento interno denominado de **CONTROLE DE CUSTÓDIA DE RESÍDUOS**. Deverão ser evitados pequenos atravessadores, pois toda a documentação, mesmo para resíduos classe II, deve ser comprovada (licença de operação, transporte de resíduos classe II etc).

O transporte de lixo comum deverá ser realizado por empresa especializada e para aterro sanitário (classe II) devidamente licenciado pelo órgão ambiental (com LO válida).

• **Monitoramento da Geração e Destinação dos Resíduos**

O monitoramento da geração e destinação de RSI está apoiado em algumas ações:

- Controle nos pontos de geração – origem.
- Manutenção da frequência de coleta em cada área.
- Pesagem dos resíduos gerados.
- Controle em planilha dos resíduos.
- Avaliação das oscilações da geração.
- Avaliação crítica e econômica.

Com base no monitoramento a ser realizado será possível para a empresa realizar um inventário de resíduos sólidos industriais gerados o qual permitirá, dentre outros aspectos, conhecer os quantitativos gerados de cada resíduo, conhecer as oscilações de geração ao longo do ano, conhecer os resíduos críticos para a gestão de resíduos em termos de custos e logísticos, registrar as tendências de geração ao longo dos anos, verificando efeitos de modificações tecnológicas (positivas ou negativas) na gestão de resíduos, verificar oportunidades de redução de geração de resíduos e redução de custos associados à gestão de resíduos e facilitar o planejamento da gestão de resíduos e ampliar o conhecimento do negócio. A partir dessa informação será possível implementar uma gestão integrada de resíduos na fábrica, com uma política de redução de geração na fonte e dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar, Reciclar), além da integração com os programas de comunicação e educação ambiental.

**8.3. Plano de gerenciamento de riscos (PGR)**



O escopo do PGR contempla os seguintes itens:

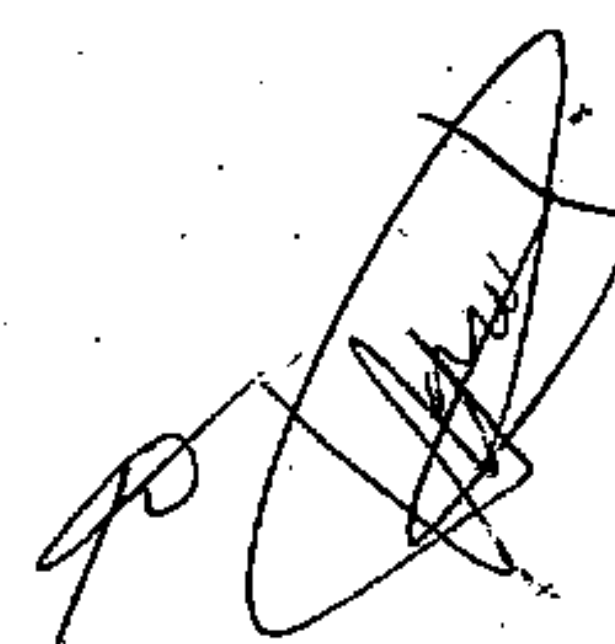
Introdução; Objetivos; Definições e siglas; Caracterização do Empreendimento e da Região; Estrutura Organizacional do PGR; Informações de segurança; Análise, avaliação e revisão dos riscos; Procedimentos operacionais; Gerenciamento de mudanças; Manutenção de ativos; Programa de capacitação de recursos humanos; Programa de comunicação de riscos; Investigação de incidentes e acidentes; Plano de ação de emergência; Programa de auditoria; Manutenção do PGR; Equipe técnica; Referências; Anexos.

Cabe destacar nesta análise o item referente à análise, avaliação e revisão dos riscos, uma vez que são de suma importância para a correta execução do plano. Neste sentido, o estudo de análise de riscos é essencial para um correto diagnóstico dos possíveis riscos relacionado às atividades da empresa e, conseqüentemente, a melhor forma de evitá-los. A capacitação do recursos humanos da empresa é outra peça chave para exequibilidade do plano, já que são as pessoas as responsáveis pelos acidentes e também por evitá-los. Embora todo o cuidado seja tomado para a prevenção dos acidentes de trabalho não se pode garantir que ele nunca irá acontecer por mais que todos os cuidados sejam tomados de forma meticulosa. Assim, um plano de ação de emergência é essencial para que, ocorrendo a falha, todos estejam preparados para enfrentar as conseqüências com o mínimo de prejuízo material, ao meio ambiente e à vida humana. Por fim a correta investigação de incidentes e acidentes e o programa de auditoria fundamentais para a boa manutenção do PGR. Salienta-se que o plano de ação de emergência da ALPARGATAS S/A unidade Montes Claros-MG deverá ser melhor detalhado para a fase seguinte do licenciamento, antes da entrada em operação da empresa, ficando este item condicionado a esta licença.

### 8.3.1 Cronograma

Calendário Anual do Plano de Gerenciamento de Riscos												
Atividades Previstas	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Capacitação dos Funcionários												
Implementação do Plano												
Monitoramento dos Riscos												
Relatórios de Acompanhamento												
Palestras de Integração entre as Diversas Áreas da Empresa												
Auditorias Periódicas												
Revisão dos Procedimentos												
Treinamento												

Fonte: PCA CASTRO Projetos e Consultoria – ALPARGATAS/AS



#### 8.4. Plano de capacitação de Mão-de-Obra

Será firmado um convênio entre a Alpargatas e a Secretaria de Trabalho e Emprego de Minas Gerais com o objetivo de capacitar os empregados para realizar a operação de corte, estampa, montagem e embalagem da sandália, adquirindo conhecimento, habilidade e ritmo para atingir a meta desejada.

A previsão é realizar o treinamento para 280 empregados no período de junho a setembro de 2012, sendo 4 horas diárias e totalizando 120 horas. Os demais empregados serão treinados na própria unidade industrial.

**Quadro 6 – Plano das ações de capacitação**

<b>CAPACITAÇÃO</b>	
<b>ITEM</b>	<b>PLANO DE AÇÃO</b>
<b>1</b>	Mapear órgão de capacitação local
<b>2</b>	Negociar programa de capacitação entre Alpargatas e Secretaria de Trabalho e Emprego de Minas Gerais
<b>3</b>	Reunir com SENAI, Escola Técnica de Montes Claros e Universidades locais
<b>4</b>	Definir programas de capacitação técnica para operadores de produção
<b>5</b>	Revisar e implementar ações de capacitação Internas da empresa, como: Programa de Formação de Operador Líder, Programa de Formação de Supervisores
<b>6</b>	Aprovar e implementar ações e programas de formação por Módulos, de acordo com a necessidade da empresa

Fonte: PCA CASTRO Projetos e Consultoria – ALPARGATAS/AS

#### 8.4.1. Cronograma





Programa de Capacitação de Mão de Obra						
Atividades Previstas	Meses					
	1	2	3	4	5	6
Definição do Local de Treinamento						
Montagem dos Equipamentos						
Teste dos Equipamentos						
Treinamento						
Avaliação						
Contratação						

Fonte: PCA CASTRO Projetos e Consultoria – ALPARGATAS/AS

### 8.5. Plano de Comunicação

Quadro 7 – Plano das ações de comunicação

Comunicação	
ITEM	PLANO DE AÇÃO
1	Mapear órgão de capacitação local
2	Negociar programa de capacitação entre Alpargatas e Secretaria de Trabalho e Emprego de Minas Gerais
3	Reunir com SENAI, Escola Técnica de Montes Claros e Universidades locais
4	Definir programas de capacitação técnica para operadores de produção
5	Revisar e implementar ações de capacitação Internas da empresa, como: Programa de Formação de Operador Líder, Programa de Formação de Supervisores
6	Aprovar e implementar ações e programas de formação por Módulos, de acordo com a necessidade da empresa

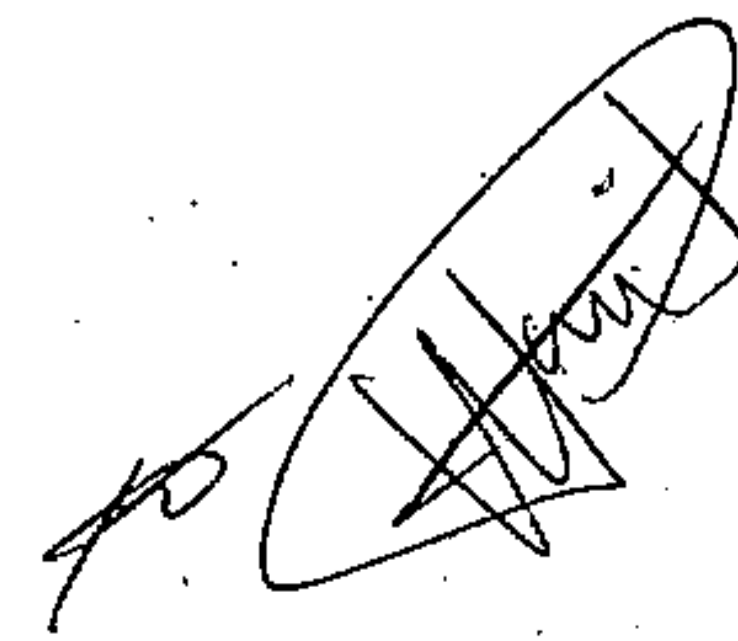
Fonte: PCA CASTRO Projetos e Consultoria – ALPARGATAS/AS


#### 8.5.1 Cronograma

##### 8.5.1.1. Fase Implantação

Atividades Previstas	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	7º mês	8º mês
Mapeamento do Público								
Identificação dos meios de comunicação								
Apresentação do Plano								
Divulgação								
Inauguração								

Fonte: PCA CASTRO Projetos e Consultoria – ALPARGATAS/AS



	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b> <b>NORTE DE MINAS</b> <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 18/29</b>

### 8.5.1.2. Fase Operação

Calendário Anual do Plano de Comunicação Social												
Atividades Previstas	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<b>Público Interno</b>												
Boletins Informativos												
Elaboração de Painéis Educativos												
Publicação da Revista Alparbatas												
<b>Público Externo</b>												
Visitas Orientadas ao Museu Alparbatas												
Publicidade em Revista												
Evento Cultural												
Canal de Notícias através de Web Site												
Relatório de Acompanhamento do Plano de Comunicação Social												

Fonte: PCA CASTRO Projetos e Consultoria – ALPARGATAS/AS

### 8.6. Projeto da Estação de Tratamento de Efluentes

A vazão média de projeto a ser considerada foi de **10,42m³/h**, conforme especificado no quadro abaixo, em regime de geração de 24 horas diárias.

	Nº de funcionários	Consumo per capita (l/dia)	Vazão diária (l)
<b>Produção</b>	2.500	70	175.000,00
<b>Administração</b>	150	50	7.500,00
<b>Refeições</b>	2.500	25	62.500,00
<b>Lavagem do piso</b>	—	—	5.000,00
<b>VAZÃO TOTAL</b>			<b>250.000,00</b>

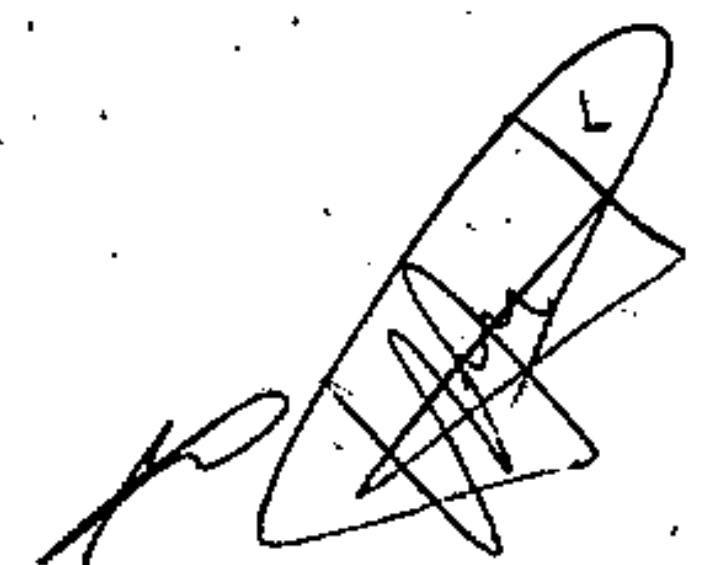
Fonte: PCA CASTRO Projetos e Consultoria – ALPARGATAS/AS


As características qualitativas dos efluentes também foram fornecidas na referida especificação técnica (Quadro 8), sendo que essas características apresentam um efluente de elevada concentração de carga orgânica, levemente superior à faixa considerada como esperada para os esgotos sanitários de acordo com VON SPERLING (1996) citado por PCA CASTRO Projetos e Consultoria – ALPARGATAS/AS.

### Quadro 8 - Características dos efluentes sanitários a serem tratados.

Parâmetro	Especificação técnica adotada	Von Sperling (1996)
DBO <sub>5</sub> (mg/L)	350	200 – 500
pH	7,5	6,7 – 7,5
Sólidos suspenso (KgSST/dia)	51,02	—

Fonte: PCA CASTRO Projetos e Consultoria – ALPARGATAS/AS



	<p><b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>NORTE DE MINAS</b>  <b>PARECER ÚNICO</b></p>	<p>Data: 27/04/2012  Folha: 19/29</p>
---	---	---

### 8.6.1. Resumo das unidades componentes do sistema

- **Estação elevatória de esgotos (EEE)**
  - Poço de sucção: 01 tanque em fibra de vidro com 3,0 m<sup>3</sup> de volume total.
  - Sistema de bombeamento: 02 bombas submersas, sendo uma reserva.
  - Acionamento: acionamento e desligamento através de bóia de nível.
  
- **Tratamento Preliminar**
  - Gradeamento;
  - Canal para Desarenação;
  - Calha Parshall W=3"
  
- **Tanque de Equalização**
  - Tanque de Equalização: 01 unidade em PRFV com 35,0 m<sup>3</sup> de volume total
  
- **Decantador Primário Anaeróbio**
  - Decantador Primário: 01 unidade em PRFV com 30,0 m<sup>3</sup> de volume total
  
- **Reator Anóxico (RBN)**
  - Reator Anóxico: 01 unidade em PRFV com 144,23 m<sup>3</sup> de volume total
  
- **Reator Aeróbio com lodos ativados**
  - Reator Aeróbio: 01 tanque em PRFV com 61, m<sup>3</sup> de volume total.
  - Sistema de aeração: 01 Soprador de ar com, potência de 3,0 cv.
  - Sistema de distribuição de ar: composto por difusores de bolhas tipo bolha grossa.
  - Sistema de recirculação de lodo para a Elevatória: Bomba centrífuga de baixa rotação.
  - Placas tipo colméia: espessura 1,5mm
  
- **Biorreatores de membranas (MBR) - Ultrafiltração com membranas submersas**
  - Ultra filtração com membranas submersas: 6 módulos com membranas de PVDF, com poros de 0,04µ com capacidade para tratar até 280,0 m<sup>3</sup>/dia.

A eficiência projetada para o sistema é de aproximadamente 98% de remoção de carga orgânica em DBO, 98% de remoção de Sólidos em Suspensão (SS) e 99,0% de nitrogênio amoniacal. O efluente tratado apresentará qualidade superior e atenderá perfeitamente a demanda para a lavagem de veículos, pátios, irrigação de jardins, podendo assim promover um circuito fechado da água.

### 8.7. Projeto de Arborização e Paisagismo




A arborização, ainda que em ambiente urbano (industrial), tem papel fundamental na formação de um ambiente mais equilibrado e que proporcione maior qualidade de vida aos frequentadores do local. Nesse sentido, a escolha das espécies a serem utilizadas no projeto é essencial para alcançar os objetivos propostos, sendo que neste projeto as principais características observadas nas escolhas das espécies foram, presença de raízes superficiais, formato e altura de copas, folhagens e presença de espinhos, toxicidade e frutíferas de pequenos frutos.

Após esse planejamento, as espécies selecionadas foram as seguintes:

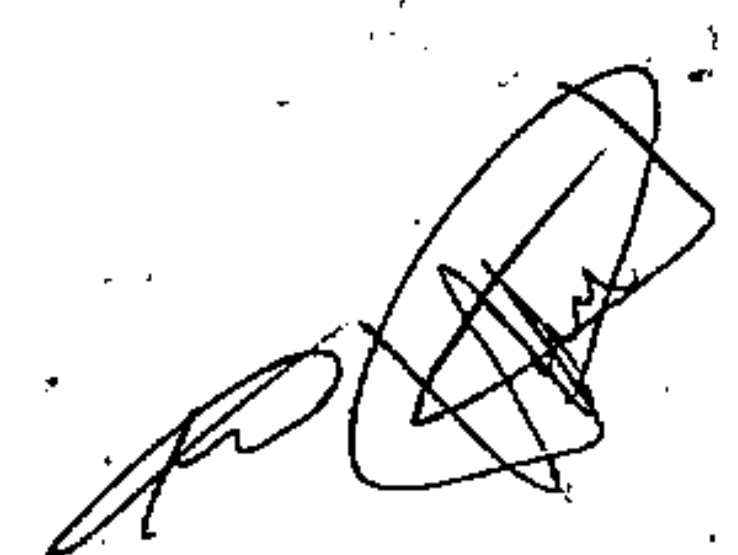
Quadro 9 – Espécies indicadas para o projeto de arborização da empresa

Nome Comum	Nome científico
Ipê mirim	<i>Tecoma stans</i>
Sibipuruna	<i>Caesalpinia peltophoreiodes</i>
Areca	<i>Dypsis lutescens</i>
Palmeira real	<i>Archontophoenix cunninghamii</i>
Palmeira jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>
Palmeira buriti	<i>Trithrinax brasiliensis</i>
Pingo de ouro	<i>Duranta repens aurea</i>
Murta de cheiro	<i>Murraya paniculata</i>
Bougueville	<i>Bougainvillea glabra</i>
Ipê rosa	<i>Tabebuia impetiginosa</i>
Ipê branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i>
Ixora	<i>Ixora chinensis</i>
Espirradeira	<i>Nerium oleander</i>
Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>
Agave	<i>Agave angustifolia</i>
Agave pita	<i>Agave americana</i>
Flamboyant	<i>Caesalpinia regia</i>
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>
Jamelão	<i>Syzigium jambolanum</i>
Paineira	<i>Chorisia speciosa</i>
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>
Grevilha	<i>Grevillea banksii</i>
Grama batatais	<i>Paspalum notatum</i>
Grama esmeralda	<i>Zoysia japonica</i>

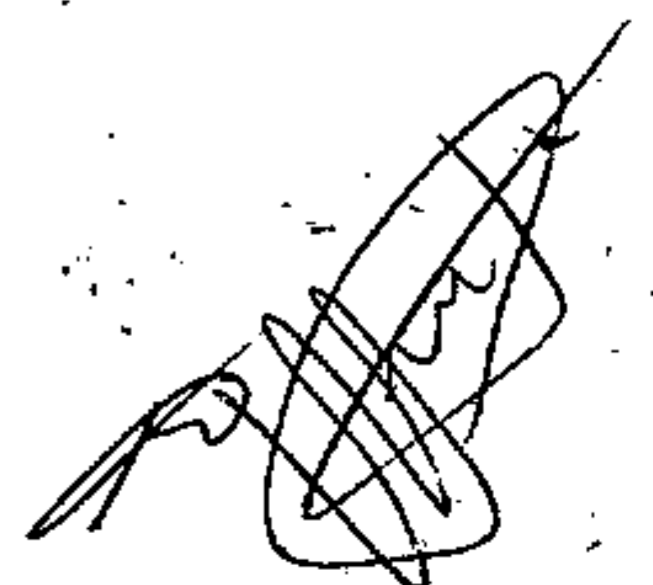
	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO          AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL          NORTE DE MINAS          PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 21/29</b>
---	---	--

**9. Condicionantes da Licença Prévia (LP)**

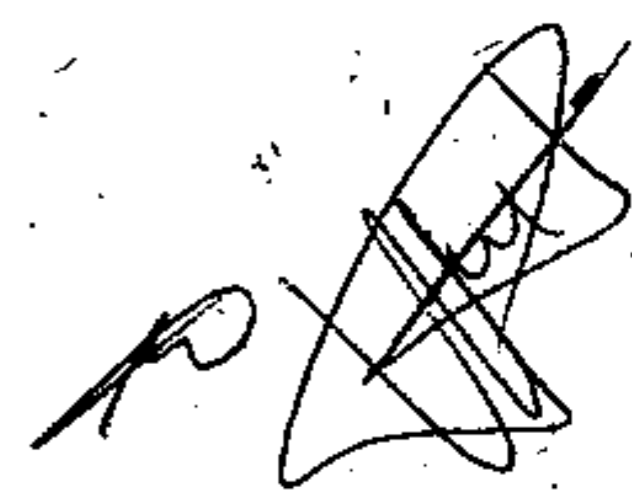
Descrição	Prazo*	Marco do Cumprimento
Apresentar detalhamento dos sistemas projetados para tratamento dos efluentes líquidos sanitários e industriais.	Formalização da LI	Projeto apresentado no PCA, páginas 113 a 179 do processo de LI.
Apresentar estimativas da geração de efluentes líquidos sanitários durante a instalação da fábrica, bem como os dispositivos de mitigação da geração dos mesmos.	Formalização da LI	Projeto apresentado no PCA, páginas 113 a 179 do processo de LI.
Apresentar diagnóstico da geração de efluentes atmosféricos (compostos orgânicos voláteis) durante a operação, considerando as etapas de produção. Apresentar, ainda, proposta de mitigação para a emissão dos efluentes atmosféricos nas fases de instalação e operação.	Formalização da LI	Apresentado como informação complementar ao processo, sob protocolo nº R220097/2012, em 27/03/2012.
Apresentar plano de monitoramento dos ruídos emitidos durante a implantação da fábrica, conforme parâmetros da lei	Formalização da LI	Apresentado como informação complementar ao processo, sob protocolo nº R220097/2012, em 27/03/2012.



<p>10.100 de 17/01/1990, NBR/ ABNT – 10.151 e legislação, municipal vigente.</p>		
<p>Apresentar relatório de tamponamento do poço artesiano existente na área próximo às coordenadas DATUM SAD 69 – Lat: 16° 40' 30,41" e Long: 43° 51' 55,89", de acordo com o estabelecido na nota técnica nº 01/2006 DIC/DVRC/IGAM.</p>	<p>Formalização da LI</p>	<p>Outorga formalizada sob processo administrativo nº 6259/2012. O mesmo foi analisado e deferido sob os pontos de vista técnico e jurídico, aguardando apenas publicação da portaria.</p>
<p>Elaborar e apresentar à SUPRAM NM, por meio de profissionais habilitados para tal, programa de educação ambiental com a comunidade e funcionários, do qual conste cronograma físico- financeiro de execução de ações. Tal programa deverá prever relação com o programa de comunicação social da empresa.</p>	<p>Formalização da LI</p>	<p>Apresentado como informação complementar ao processo, sob protocolo nº R220097/2012, em 27/03/2012.</p>
<p>Apresentar programa de comunicação social das ações da empresa na região, do qual</p>	<p>Formalização da LI</p>	<p>Apresentado como informação complementar ao processo, sob protocolo nº R220097/2012, em 27/03/2012.</p>



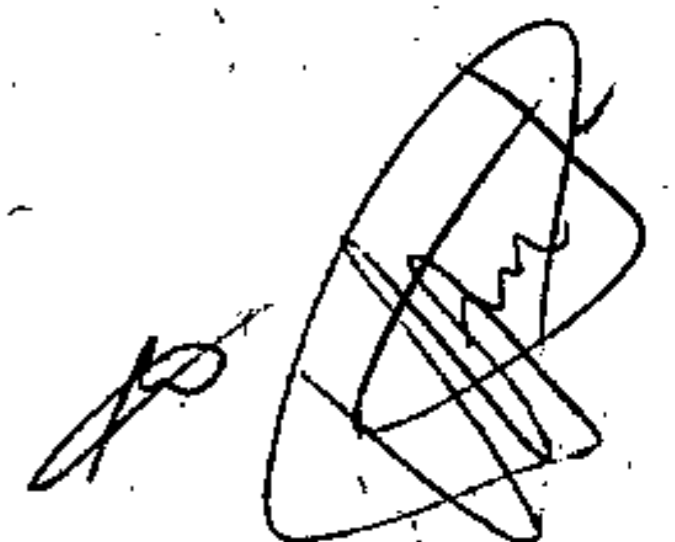
conste a previsão de apresentação de relatórios trimestrais das ações desenvolvidas junta à comunidade, bem como cronograma físico-financeiro de execução das ações e ART do profissional responsável.		
Apresentar todos os programas indicados por meio dos itens 8.1.1 e 8.1.2 deste parecer, dos quais constem cronograma físico-financeiro de execução das atividades, bem como ART do profissional responsável por sua elaboração.	Formalização da LI	Apresentado como informação complementar ao processo, sob protocolo nº R220097/2012, em 27/03/2012, bem como por meio do PCA apresentado.
Apresentar programa de acompanhamento ambiental das obras de implantação da fábrica, do qual conste cronograma físico-financeiro de execução das atividades, bem como ART do profissional responsável por sua elaboração.	Formalização da LI	Apresentado como informação complementar ao processo, sob protocolo nº R220097/2012, em 27/03/2012.
Apresentar programa de capacitação da mão de obra local, do qual conste	Formalização da LI	Apresentado como informação complementar ao processo, sob protocolo nº R220097/2012, em 27/03/2012.




cronograma físico-financeiro de execução das atividades, bem como ART do profissional responsável por sua elaboração.		
Apresentar programa de apoio aos serviços públicos de saúde e segurança da população local, do qual conste um diagnóstico detalhado da prestação desses serviços no município, bem como cronograma físico-financeiro de execução das atividades, além da ART do profissional responsável por sua elaboração.	Formalização da LI	Apresentado como informação complementar ao processo, sob protocolo nº R23104/2012, em 23/04/2012, bem como por meio do PCA apresentado.
Apresentar relatório atualizado e detalhado sobre a situação das famílias retiradas e ainda residentes na área, além de um termo de acordo assinado entre o proprietário do terreno (CODEMIG) e as famílias.	Formalização da LI	Em relação a essa condicionante verifica-se que o referido relatório foi apresentado. Segundo o relatório, das 12 famílias que residiam no local 2 (duas) deverão ser encaminhadas ao programa bolsa moradia, uma vez que dependiam do local como moradia; 6 (seis) famílias receberam terrenos e aguardam implantação da infraestrutura, 2 (duas) famílias foram indenizadas judicialmente nos valores de R\$12.000 e R\$15.000; 1 (uma) família não foi encontrada, sendo relatado que o mesmo recebeu terreno, mas vendeu a outro morador da área que também recebeu um terreno; e 1 (uma) família se estabeleceu no terreno doado e agora necessita, em caráter emergencial, disponibilização de serviços públicos essenciais (água e energia elétrica) para se estabelecer como morador efetivo da área. Quanto ao termo de acordo, o mesmo não foi apresentado, sendo este objeto de alteração de condicionante requerido pelo empreendedor.

#### 10. Discussão

Foi detectada durante a vistoria a esse empreendimento que o mesmo já havia iniciado as instalações da fábrica por meio da atividade de terraplanagem. Nesse sentido foi lavrado auto de





 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p><b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS</b></p> <p><b>PARECER ÚNICO</b></p>	<p><b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 25/29</b></p>
---	---	--

infração por instalar atividade potencialmente poluidora sem a devida licença de instalação, uma vez que a licença prévia não autoriza qualquer intervenção na área. Cabe ressaltar que não foi verificada a existência de poluição ou degradação ambiental, já que as atividades iniciadas estavam sendo conduzidas dentro dos padrões exigidos devido às instalações de banheiros químicos, lixeiras para coleta seletiva, bem como os resíduos sólidos (restos de galhos e folhas resultantes da supressão vegetal; construção civil e lixo comum) estavam sendo recolhidos para serem destinados no aterro municipal. De acordo com o mapa de cubação os volumes de terra movimentados durante a terraplanagem (corte e aterro) foram equivalentes, não gerando, com isso, um volume de aterro significativo. Foram verificados, ainda, contenções para evitar o escoamento superficial de grandes volumes de terra o que poderia causar assoreamento de cursos d'água. Em função disso, não foi necessária a suspensão das atividades tendo sido apenas aplicada multa simples no valor de R\$20.000,00.

#### 11. Conclusão

As atividades do empreendimento em questão geram impactos ambientais sobre o meio ambiente. No entanto, ficaram constatadas através dos estudos apresentados e vistorias em campo, que o empreendimento apresenta condições de sustentabilidade ambientais, cumpridas às condicionantes impostas no licenciamento, e que as medidas mitigadoras propostas são consideradas adequadas, tornando assim o empreendimento satisfatório ao que se propõe.

Diante dessas considerações, este parecer é favorável à concessão da Licença de Instalação (LI) para o empreendimento ALPARGATAS S/A, localizada no município de Montes Claros, com validade de 4 anos.

É o parecer S.M.J.


#### 12. Parecer Conclusivo

Favorável:     Não         Sim

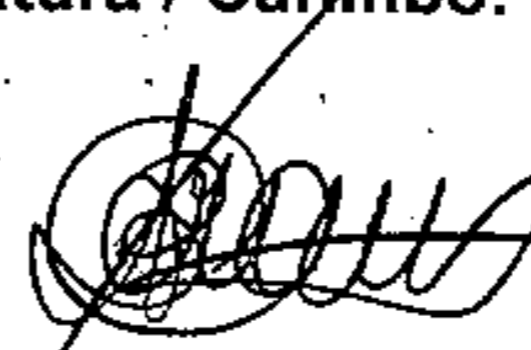
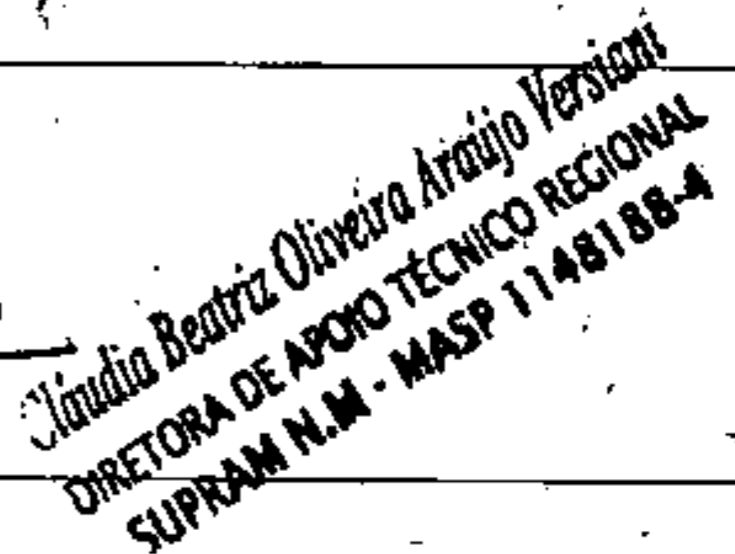
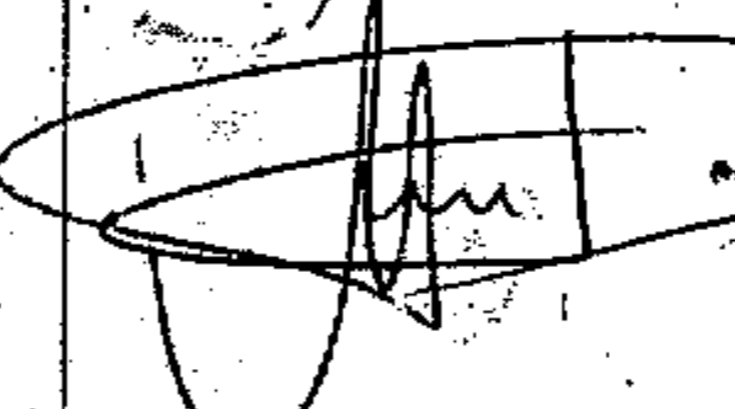
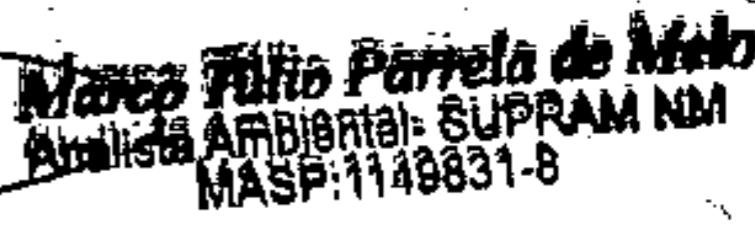
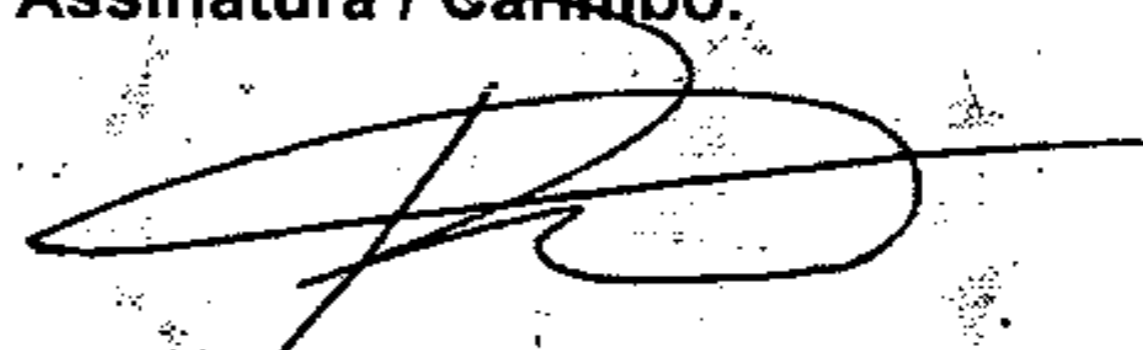
#### 13. Validade da licença:


4 (quatro) anos



	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO          AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL          NORTE DE MINAS</b> <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 26/29</b>
---	--	--

**14 – Data / Responsabilidade Técnica:**


<b>Montes Claros, 27 de Abril de 2012.</b>	
<b>Diretoria Técnica:</b>  Cláudia Beatriz Araújo de Oliveira Versiani	<b>Assinatura / Carimbo:</b>  
<b>Gestor do processo:</b>  Marco Túlio Parrela de Melo	<b>Assinatura / Carimbo:</b>  
<b>Analista Ambiental</b>  Eduardo Maia Valério	<b>Assinatura / Carimbo:</b>
<b>Analista Ambiental</b>  Rodrigo Ribeiro Rodrigues	<b>Assinatura / Carimbo:</b>
<b>Analista Ambiental (jurídico):</b>  Rafael Cordeiro de Lima Mori	<b>Assinatura / Carimbo:</b> 

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b> <b>NORTE DE MINAS</b> <b>PARECER ÚNICO</b>	Data: 27/04/2012 Folha: 27/29
---	--	----------------------------------

**Anexo I - Condicionantes**


<b>PARECER ÚNICO</b>	
Nº 0568879/2011 (Órgão Seccional) SUPRAMNM	
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 21381/2011/001/2011	
Tipo de processo:	
Licenciamento Ambiental ( X ) Auto de Infração ( )	
Empreendimento (Razão Social): <b>ALPARGATAS S/A.</b>	CNPJ : <b>61.079.117/0001-05</b>
Empreendimento (Nome Fantasia): <b>ALPARGATAS S/A.</b>	Município: <b>MONTES CLAROS</b>
Atividade predominante: <b>FABRICAÇÃO DE CALÇADOS EM GERAL</b>	
Código da DN e Parâmetro: <b>C-09-03-2</b>	
Porte do Empreendimento:	Potencial Poluidor:
Pequeno ( ) Médio ( ) Grande ( X )	Pequeno ( ) Médio ( x ) Grande ( )
Classe do Empreendimento:	
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( X ) 6 ( )	
Fase Atual do Empreendimento:	
LP ( x ) LI ( ) LO ( ) LOC ( ) LP+LI ( ) Revalidação ( ) Ampliação ( )	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)?	
( X ) Não ( ) Sim	
Bacia Hidrográfica: <b>Rio Verde Grande</b>	
Sub Bacia: <b>Rio do Vieira</b>	



	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 27/04/2012</b> <b>Folha: 28/29</b>
---	--	--

Item	Descrição	Prazo*
01	Executar os seguintes programas durante a instalação do empreendimento, apresentando <b>relatórios trimestrais</b> referente às ações executadas: <b>Programa de Gerenciamento de Obras; Subprograma de monitoramento de ruídos; Programa de Controle, Monitoramento e Acompanhamento Ambiental; Plano de gerenciamento de resíduos; Plano de gerenciamento de riscos (PGR); Plano de capacitação de Mão-de-Obra; Plano de Comunicação; Projeto da Estação de Tratamento de Efluentes; Projeto de Arborização e Paisagismo</b>	Vigência da LI
02	O plano de ação de emergência da ALPARGATAS S/A unidade Montes Claros-MG deverá ser melhor detalhado, antes da entrada em operação da empresa.	120 dias da concessão da LI.
03	Apresentar certificado do corpo de bombeiros relativo ao projeto prevenção e combate a incêndios da unidade industrial da ALPARGATAS S/A Montes Claros-MG.	Formalização da LO.
04	Instalar horímetro e hidrômetro no poço tubular outorgado pela empresa sob processo nº 006259/2012 e comprovar a instalação por meio de notas fiscais de compra e relatório fotográfico.	120 dias da concessão da LI.
05	Executar automonitoramento definido no anexo II, durante as obras de implantação da fábrica.	Vigência da LI
06	Apresentar relatório de acompanhamento da situação das famílias retiradas da área de implantação da fábrica.	Formalização da LO



 <p>PROCESSO <b>INTEGRAD</b> de Regularização Ambiental</p>	<p><b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS</b></p> <p><b>PARECER ÚNICO</b></p>	<p>Data: 27/04/2012 Folha: 29/29</p>
--	---	--

### Auto-Monitoramento – Anexo II

#### 1 - Resíduos Sólidos

Resíduo		Classificação (ABNT 10004/04)	Taxa de geração ou no período	Transportador (nome, endereço, telefone)	Empresa receptora (nome, endereço e telefone)	Forma de disposição final (*)
Denominação	Origem					

(\*\*) o prazo contado a partir da concessão da Licença Ambiental.

- (\*)
- |                       |   |
|-----------------------|---|
| 1 - Reutilização      | 6 - Co-processamento                                    |
| 2 - Reciclagem        | 7 - Aplicação no solo                                   |
| 3 - Aterro sanitário  | 8 - Estocagem temporária (informar quantidade estocada) |
| 4 - Aterro industrial | 9 - Outras (especificar)                                |
| 5 - Incineração       |   |

➤ Enviar **semestralmente** (\*\*) à SUPRAMNM **planilhas mensais** de controle da geração e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo, os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações:

➤ Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a SUPRAM NM, para verificação da necessidade de licenciamento específico.

➤ As notas fiscais de vendas e/ou movimentação de resíduos deverão ser mantidas disponíveis pelo empreendedor, para fins de fiscalização.

➤ As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas.

**IMPORTANTE:** OS PARÂMETROS E FREQUÊNCIAS ESPECIFICADAS PARA O PROGRAMA DE AUTOMONITORIZAÇÃO PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES A CRITÉRIO DA ÁREA TÉCNICA DA SUPRAMNM, FACE AO DESEMPENHO APRESENTADO PELOS SISTEMAS DE TRATAMENTO.

#### 2 - EFLUENTES LÍQUIDOS

a) Deverão ser efetuadas amostragens dos efluentes líquidos sanitários, de acordo com o quadro abaixo:

Local	Parâmetro	Frequência
Entrada e saída do sistema de tratamento de efluentes sanitários	Análises de DBO, DQO, pH, óleos e graxas. sólidos em suspensão totais, sólidos sedimentáveis,	Semestral

: Enviar à SUPRAM – Norte de Minas os resultados das análises efetuadas, até o dia 10 (dez) do mês subsequente. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e assinatura do responsável técnico pelas análises.

➤ Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater* APHA – AWWA, última edição.

